

O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO MUNICÍPIO DE CODÓ – MA.

Talytha Ravenna de Melo Souza (IC)^{1*}; Adeval Alexandre Cavalcante Neto (PG)²; Valeria Melo Costa(IC)³; Luciana Guimarães Sanches(ID)⁴, Bruno da Silva Costa(PG)⁵.

¹Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó, ²Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó,

³Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó, ⁴Instituto Federal do Maranhão (IFMA) - Campus Codó,

⁵Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

*taly_raven@hotmail.com

RESUMO

O agricultor familiar ocupa papel decisivo na cadeia produtiva que abastece o mercado nacional: a abóbora, o arroz, o feijão, a mandioca, o maracujá, a melancia, o milho são alguns grupos de alimentos com forte presença da agricultura familiar na produção. A agricultura familiar representa mais de dois terços dos postos de trabalho no campo, fortalece o desenvolvimento local, potencializam a economia nos municípios onde vivem além da conservação da tradição do uso e do saber local, da dimensão socioambiental, da própria biodiversidade, da ampliação dos mercados e da melhoria da distribuição da riqueza gerada nas cadeias e nos arranjos produtivos. A presente pesquisa foi realizada no período de setembro de 2013 a fevereiro de 2014 no município de Codó, tendo por objetivo traçar o perfil socioeconômico dos agricultores familiares levando em consideração aspectos como: renda, produção, faixa etária e escolaridade dos sujeitos da pesquisa, estes habitantes das comunidades Bacabinha, Barra do Saco, Canoeiro e Santa

Barbara nas quais desenvolvem suas atividades laborais no referido município. A metodologia utilizada consistiu na adoção de um conjunto de instrumentos: a Pesquisa de Campo, realizou - se uma observação junto às comunidades supracitadas, sendo aplicados 22 questionários na forma de entrevistas semiestruturadas aos agricultores, para abordagem, utilizou - se a quanti - qualitativa. Quanto aos resultados obtidos do total de entrevistados, 77,5% têm no máximo o Ensino Fundamental Incompleto, quanto à renda dos entrevistados, 20% possuem renda mensal de menos de 1 salário mínimo: 67,50% detém renda de 1 salário mínimo e 12,5% obtém renda mensal acima de 1 salário mínimo.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura Familiar, Produção, Renda.

INTRODUÇÃO

O Brasil possui 4,8 milhões de estabelecimentos agropecuários e, desse total, mais de 4,1 milhões (85,1%) são de agricultores familiares, que respondem pela maior parte dos empregos no meio rural e por grande parte dos alimentos produzidos diariamente (BRASIL, 2006).

A agricultura familiar representa mais de dois terços dos postos de trabalho no campo. De um total de 17,3 milhões de trabalhadores ocupados na agricultura, mais de 13 milhões trabalham em regime familiar em nosso país (BRASIL, 2006).

No meio rural, os agricultores familiares são os que geram mais empregos e fortalecem o desenvolvimento local, pois distribuem melhor a renda, são responsáveis por uma parte significativa da produção nacional, respeitam mais o meio ambiente e, principalmente, potencializam a economia nos municípios onde vivem (LOURENZANI et al. 2004).

A importância da Agricultura Familiar pode ser analisada pelas perspectivas da tradição do uso e do saber local, da dimensão socioambiental, da própria biodiversidade, da ampliação dos mercados e da melhoria da distribuição da riqueza gerada nas cadeias e nos arranjos produtivos (BRASIL, 2009).

O objetivo do presente trabalho é traçar o perfil socioeconômico levando em consideração aspectos como: renda, produção, faixa etária e escolaridade dos agricultores familiares das comunidades estudadas.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no período de setembro de 2013 a fevereiro de 2014 no município de Codó. Os sujeitos da pesquisa foram os agricultores familiares habitantes das comunidades Bacabinha (localizada a 11,7 km do município de Codó, com Latitude = 4°32'32.78" S e Longitude = 43°52'48.04" O), Barra do Saco (situada a 6,9 km da cidade, com Latitude = 4°29'38.81" S, e Longitude = 43°56'43.77" O), Canoeiro (distante 4,6 km de Codó, com Latitude = 4°24'54.01" S e Longitude = 43°50'15.84" O) e Santa Barbara (há 5,6 km do referido município, Latitude = 4°29'51.15" S e Longitude = 43°55'45.61" O).

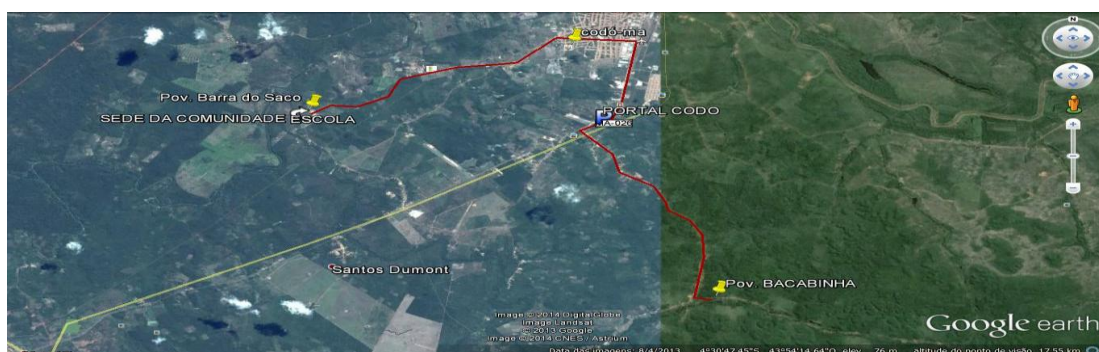


FIGURA 1 – Mapa de localização das comunidades analisadas

A metodologia utilizada consistiu na adoção de um conjunto de instrumentos: A Pesquisa de Campo para traçar o perfil etário e socioeconômico dos agricultores familiares, realizou – se uma observação junto às comunidades supracitadas, sendo aplicados 22 questionários na forma de entrevistas semiestruturadas aos agricultores. Quanto à abordagem, utilizou – se a quanti – qualitativa na qual o pesquisador analisa, interpreta e explica os dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

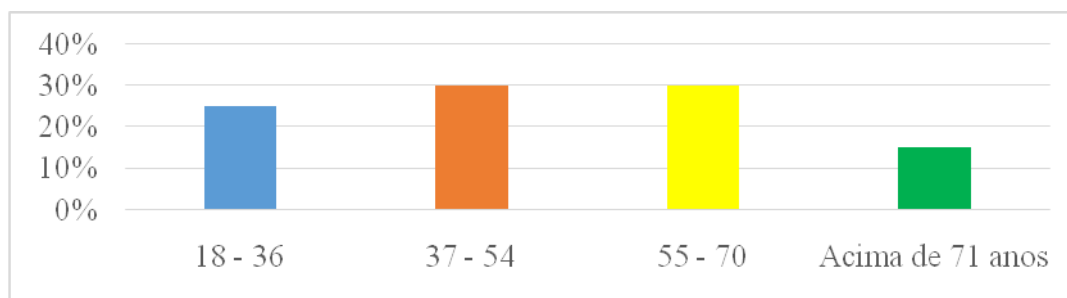
A maioria dos entrevistados dedica-se à produção de alimentos básicos como: a abóbora, o arroz, o feijão, a mandioca, o maracujá, a melancia, o milho e o quiabo. Apenas na comunidade da Barra do Saco foram encontrados produtores que além destas culturas cultivam a junça, sendo plantada para comercialização do tubérculo.

Vale ressaltar que os sujeitos participantes da pesquisa, em sua maioria, são nascidos na localidade em que desenvolvem suas atividades laborais ou estão inseridos há muito tempo nestas localidades. Nas comunidades estudadas não existem postos de atendimento ou unidades básicas de saúde, quando os moradores precisam de algum atendimento médico, têm que se deslocar até a cidade.

Verifica-se que 45% dos entrevistados são do sexo masculino e 55% do sexo feminino. Em suas pesquisas, Arnouset al. (2005), Vendruscolo e Mentz (2006) e Albertasse et al. (2010), também realizaram a maioria das entrevistas com pessoas do gênero feminino, porém, com maiores diferenças proporcionais em relação ao gênero masculino do que o verificado nesta pesquisa. Das entrevistas feitas pelos primeiros autores 88% foram dirigidas às mulheres, na segunda pesquisa 90%, e para os últimos autores o percentual foi de 71%. Conforme os dados obtidos, do total de entrevistados, 77,5% têm no máximo o Ensino Fundamental Incompleto, sendo que destes, 30% são analfabetos e os que possuem Ensino Médio são apenas 12,5%. Estes resultados de baixo nível de escolaridade são superiores aos encontrados por Albertasse et al. (2010) na zona rural do município de Vila Velha – ES, onde constatou que 50% possuíam o ensino fundamental incompleto.

De acordo com os entrevistados, entre os motivos por terem tido pouco ou nenhum acesso à educação, destacam-se a imposição dos pais para trabalharem no campo desde cedo e a dificuldade de acesso à escola, pois mesmo existindo escolas construídas, as mesmas não funcionam e os alunos têm que se deslocar até a cidade para estudar. Diante destes fatos se observa que até nos dias atuais o acesso à educação é difícil para boa parte dos filhos dos agricultores familiares que residem na zona rural do município.

A Figura 2 mostra a faixa etária dos agricultores, onde a menor parte deles (15%) tem acima de 71 anos. Percebe-se que 30% dos entrevistados têm entre 55 e 70 anos de idade. Mais da metade (55%) possuem idade variando entre 18 e 55 anos, teoricamente, boas idades para o trabalho no campo e também para a qualificação do ponto de vista educacional.



FONTE: Elaborado pelo autor.

FIGURA 2 – A faixa etária dos entrevistados nas comunidades pesquisadas

Quanto à renda dos entrevistados, 20% possuem renda mensal de menos de 1 salário mínimo; 67,50% detém renda de 1 salário mínimo e 12,5% obtém renda mensal acima de 1 salário mínimo.

Os resultados encontrados são próximos aos observados por Oliveira et al. (2010), que em estudo realizado sobre plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras – PI e que também cultivam o milho, o feijão e a mandioca como principais produtos constataram que para 75% dos entrevistados a renda familiar mensal atinge no máximo um salário mínimo, sendo que destes, 25% possuem renda inferior a um salário mínimo. Tais resultados demonstram que grande parte da população rural que desenvolve atividades centradas no cultivo da agricultura de subsistência tem renda mensal de até 1 salário mínimo.

CONCLUSÃO

Faz-se necessário o desenvolvimento de Programas voltados para o fortalecimento da agricultura familiar, projetos que visem contribuir para a melhoria da vida do homem do campo, integrados na área da capacitação tecnológica e educação do campo, em que além de incremento de renda contribuam de maneira efetiva na formação humana e cultural da população residente em área rural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 250-260, 2010.
 2. ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; BEINNER, R. P. C. Plantas medicinais de uso caseiro - conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço Para a Saúde, Londrina**, v. 6, n. 2, p. 1-6, Junho. 2005.
 3. BRASIL. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2006.
 4. Programa nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2009.
 5. LOURENZANI, A. E. B. S.; LOURENZANI, W. L.; BATALHA, M. O. Barreiras e oportunidades na comercialização de plantas medicinais provenientes da agricultura familiar. **Informações Econômicas**, v. 34, n. 3, p. 15-25. 2004.
 6. OLIVEIRA, F. C. S.; BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, Semiárido Piauiense. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 282-301. 2010.
- VENDRUSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Iheringia, **Série Botânica**, Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103. Jan./dez., 200